UMA ANÁLISE IMAGÉTICA DAS TRANSFORMAÇÕES DA ORLA DE OLINDA (1970 - 1980)

Sergio Luiz Carvalho Mozdzenski Júnior[1]

RESUMO: A presente comunicação oral tem como objetivo analisar um conjunto de fotografias cujo tema é a orla de Olinda entre os anos de 1970 e 1980. Levando em consideração os estudos relacionados à História e imagens, perguntamos se a orla de Olinda sofreu transformações significativas em seu cenário urbano e paisagístico. O recorte temporal escolhido, justifica-se pelo fato coincidir com o início da construção de edifícios, que alteraram a paisagem urbana da orla, num processo de verticalização que se intensificou nas décadas 6+posteriores. Essas alterações no espaço urbano refletiram em mudanças relacionadas à ocupação da região, suas sociabilidades e à memória local? Como fontes históricas, as imagens que melhor dialogam com esta pesquisa podem ser encontradas na Fundação Joaquim Nabuco, no Arquivo Público Municipal de Olinda, no Arquivo Público Estadual, além do acervo de colecionadores, do site da Hemeroteca Digital e da página de Facebook Olinda de Antigamente. No aporte teórico, destacam-se autores e autoras que produzem reflexões sobre história, cidade e fotografia, a exemplo de Peter Burke, Ana Maria Mauad, Paulo, Knauss, Ulpiano de Meneses, Maria Stella Bresciani, entre outros.

PALAVRAS-CHAVES: Fotografia. História. Olinda.

1 UMA ANÁLISE IMAGÉTICA DA ORLA DE OLINDA: UMA PROPOSTA DE ESTUDO (1970-1980)

A cidade de Olinda foi fundada no ano de 1537, sendo uma das principais cidades do Brasil Colonial, junto com a vizinha, Recife, que no século XIX passou a se tornar a capital de Pernambuco. Ainda assim, Olinda continua a ser lembrada pela riqueza de sua história e pela arquitetura e beleza de seu sítio histórico, cujo local a levou, no ano de 1982, a receber o título de Patrimônio Mundial Cultural pela Unesco. As mudanças históricas que atingiram Olinda também envolveram modificações no seu aspecto urbano.

O período entre 1950 e 1970 registra o momento em que a cidade passa por um crescimento demográfico significativo, que refletiu, nos anos seguintes, em alterações

[1] Aluno do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Católica de Pernambuco

mais profundas de sua paisagem, onde a cidade passou de 63.418[2] para 196.152[3] habitantes De acordo com Elaine Nascimento, em sua tese de doutorado Olinda: uma leitura histórica e psicanalítica da memória sobre a cidade (2008), "nas décadas de 50 a 70 do século passado, Olinda experimentou uma nova onda de desenvolvimento e um grande crescimento populacional, uma "subida", como descreveu Alexandre Alves Dias em seu depoimento inicial." (NASCIMENTO, 2008, p.252).

Este crescimento na cidade repercutiu não só na transformação da sua paisagem, como no desenvolvimento das atividades econômica e do ensino: houve a criação da Faculdade de Olinda; construção de bairros, através do financiamento do Banco Nacional de Habitação, em 1964, que resultou na criação de bairros, como Rio Doce, Ouro Preto, Vila Popular, Jardim Brasil (NASCIMENTO, 2008, p.253). No entanto, um dos locais da cidade que mais sofreu com as transformações originadas do processo de crescimento de Olinda foi a sua orla, que aos poucos perdeu as suas características, devido à intensa especulação imobiliária que promoveu a verticalização de imóveis na região, com a construção de prédios, o alargamento de avenidas e destruição de antigos casarões.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo produzir um catálogo imagético, focado nas alterações paisagísticas que ocorreram na orla de Olinda, desde a praia do Del Chifre, passando pela praia dos Milagres, do Carmo, do Fortim, Bairro Novo, Casa Caiada e Rio Doce, perfazendo um total de 9 km de Orla[4]. A escolha do recorte se deve ao fato de que, entre 1970-1980, a orla sofreu um intenso período de modificações em seu cenário urbano, em comparação às décadas anteriores, trazendo elementos que impactaram profundamente o cenário paisagístico local.

Um dos motivos pelo qual o estudo das fotografias desperta atenção se deve à captação imagética dos eventos, provocando uma espécie de congelamento do momento, agindo como se os que contemplam a imagem estivessem resgatando a época em que fotografia foi obtida. Isto ativa as recordações, as lembranças e, até mesmo, os

[2] Disponível em: https://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos_download/populacao/1950/populacao1950aeb_09_a_19.pdf . Acesso: 29/06/2021
[3] https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1970.pdf . Acesso: 29/06/2021
[4] Disponível em: https://www.olinda.pe.gov.br/ Acesso 03/07/2021

sentimentos, como a raiva, o ódio, a tristeza e a alegria. Com isso, as fotografias passam a compor registros vivos da memória. Este é um dos motivos pelo qual consideramos fundamental utilizá-las para fazer uma análise imagética das cidades.

Com o advento da terceira geração dos Analles, os historiadores passaram a contar com outros mecanismos para investigar o passado, sendo os registros fotográficos um exemplo, de modo que as imagens começam a compor uma fonte de pesquisa. Peter Burke cita a importância dada à fotografia, a partir dos anos 60, no que chama de virada pictórica:

> Essa "virada pictórica" como a tem denominado o crítico americano William Mitchell, também é visível no cenário do mundo anglofônico. Foi no final da década de 1960, como ele próprio confessa, que Raphael Samuel e alguns de seus contemporâneos tornaram-se conscientes do valor de fotografias como evidência para a história social do século XIX, auxiliando-os a construir "uma história" a partir de baixo", focalizando o cotidiano e as experiências de pessoas comuns (BURKE, 2017, p.15).

Nesta linha de pensamento seguida por Peter Burke, Ulpiano de Menezes comenta que:

> Na virada da década de 1980 dá-se não só a convergência de várias abordagens, interesses e disciplinas em torno do campo comum da visualidade, como também uma percepção cada vez mais ampliada, inclusive fora dos limites acadêmicos, da importância dominante da dimensão visual na contemporaneidade. (MENEZES, 2003, p.23)

Várias podem ser as possibilidades da fotografia: os retratos mostram sinais, gestos e imagens que vão muito mais além da documentação escrita. O historiador Paulo Knauss comenta que:

> A imagem possui um registro abrangente, baseado em um dos sentidos que caracterizam a condição humana. A escrita surgiu a partir de um domínio especializado. As imagens dos escribas dos tempos antigos atestam isso. A leitura também foi, durante muitos séculos, um domínio restrito socialmente. Ainda em nossos dias, a leitura e a escrita, ainda que muito difundidas, não abarcam do mesmo modo todos os grupos da

> sociedade contemporânea. Assim como há grupos que se estabelecem mais a partir da expressão oral e visual, há grupos sociais que se reconhecem mais na expressão escrita. Mas mesmo nestes casos, o grande alcance da escrita não foi capaz, ainda, de alcançar todas as possibilidades de expressão humana (KNAUSS, 2006, p.99)

Não tardou para que surgissem pesquisadores influenciados pelo estudo das imagens, no que diz respeito às suas representações, aspectos culturais e informações que o conteúdo imagético pode trazer para uma análise histórica. Na historiografia brasileira, destacamos a influência de Boris Kossoy, Ulpiano Menezes, Ana Maria Mauad, Paulo Knauss, entre outros. Assim, as fotografias acabaram se tornando um elemento presente na historiografia, sendo uma forma de o historiador dialogar e compreender os detalhes presentes nas imagens.

Na historiografia pernambucana, temos como exemplo da tese de Doutorado da professora Fabiana Bruce*, Caminhando numa cidade de luz e de sombras. A fotografia moderna no Recife na década de 1950*. No seu trabalho, é possível perceber elementos que expressam a relação do cenário urbano da capital pernambucana de acordo com as fotografias por ela analisadas, quando é feito um contraponto entre a modernidade das edificações nos bairros do Centro, em relação a outros locais do Recife: "se no Centro, o Recife era uma Metrópole, como uma "Veneza Brasileira", nos bairros residenciais- Boa Vista, Madalena, Aflitos, Casa Amarela, a atmosfera era provinciana, o que não deixa de ser visto também como uma qualidade"(BRUCE, 2005, p.13).

No caso de Olinda, nosso trabalho explora elementos que estão relacionados à memória dos olindenses, através da visão desses moradores e, especialmente, de como eles foram impactados, no que diz respeito a orla. As imagens nos possibilitam fazer esse diálogo. De acordo com Ulpiano Menezes:

> Há imagens que se destinam programaticamente a terceirizar memórias, como é o caso do souvenir, do cartão postal e de outros objetos visuais. A imagem padroniza os modos de ver e promove a lembrança subjetiva que já estava paradoxalmente prevista e antecipada na própria produção em série, comercialmente oferecendo-se à escolha do consumidor (MENEZES, 2012, p.258).

Para José Barros D'Assunção:

> A história e a memória entrelaçam-se nas memórias históricas para preencher uma função importante: quando a memória viva de determinados processos e acontecimentos começa a se dissolver através do desaparecimento natural das gerações que os vivenciaram, começa a se tornar ainda mais necessário um movimento de registro destas memórias (BARROS, 2009, p.53).

Quando falamos em memória, levamos em consideração eventos que ocorreram dentro de uma temporalidade histórica, os quais ficam marcados dentro do imaginário coletivo, podendo ser expressos através de signos, músicas, falas, lembranças e imagens. A memória traz consigo sinais de reconhecimento e identificação para com aquela realidade. De acordo com Pierre Nora, é o que pode ser compreendido como lugares de memória:

> Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. São os rituais de uma sociedade sem ritual; sacralizações passageiras numa sociedade que dessacraliza; fidelidades particulares de uma sociedade que aplaina os particularismos; diferenciações efetivas numa sociedade que nivela por princípio; sinais de reconhecimento e de pertencimento de grupo numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos iguais e idênticos. (NORA, 1993: 12-13)

A cidade de Olinda, por toda a sua rica história e suas celebrações momescas, permanece no imaginário de inúmeras pessoas, sobretudo dos seus inúmeros visitantes e dos moradores mais antigos, despertando um sentimento alegre e acolhedor de nostalgia. São recordações afetuosas da região, que, inclusive, inspiram obras de artistas das mais diferentes vertentes, a exemplo de quadros, músicas, etc.

Porém, embora o passado seja algo que não podemos mais vivenciar, podemos, ao menos, tentar representá-lo, através do uso das imagens. As imagens expostas nesta comunicação são consequência de pesquisas realizadas através de consultas na Brasiliana Fotográfica, do Diário de Pernambuco e dos acervos privados dos moradores, como os expostos na internet, através da página do *Facebook* chamada *Olinda de Antigamente*. Ao

final do Mestrado, pretendemos produzir, como produto, um catálogo das imagens coletadas, a fim contribuir com a historiografia, para futuras pesquisas.

Dessa forma, com o suporte teórico desses autores selecionados, pretendemos construir a nossa metodologia baseada na análise imagética da orla de Olinda, disponíveis nos arquivos públicos e nos álbuns privados dos moradores da orla. Convém destacar que faremos uma pesquisa de campo, no desafio de tentar reproduzir as imagens antigas através das lentes da atualidade, de modo a fotografar e fazer uma comparação entre o passado e o presente. Contaremos com a tecnologia de câmeras fotográficas digitais, drones e celulares, na captação das imagens atuais, a fim de enriquecermos o campo da pesquisa e do nosso catálogo.

2 A ORLA DE OLINDA ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS

Levando-se em conta a importância da representação do passado e da memória, a página da rede social Facebook, chamada de *Olinda de Antigamente,* armazena em seus arquivos diversas postagens sobre monumentos históricos da cidade, bem como fotografias do passado.

Imagem 1: Fotografia da Orla de Casa Caiada anos 1970



Fonte: Olinda de Antigamente. Disponível em: https://www.facebook.com/Olindadeantigamente/photos/a-olinda-dos-anos-70/159713064233615/ Acesso: 30 de Junho de 2021

Esta imagem foi retirada na frente do antigo quartel, no início dos anos 1970, provavelmente nas férias de verão, quando os olindenses costumavam frequentar a praia. Este cenário mostra a cidade em crescimento habitacional, onde podemos observar também a presença de carros estacionados ao longo da orla e de casas à beira-mar.

Adiante, o mesmo local, contudo, foi alvo da especulação imobiliária de empreiteiras, que aos poucos foram derrubando as casas e construindo edifícios, já no final da década de 1970

Imagem 2: Final da década de 70



Fonte: Olinda de Antigamente. Disponível em: https://www.facebook.com/Olindadeantigamente/photos/praia-de-olinda-anos-70cart%C3%A3o-postal-antigo-retratando-orla-do-bairro-novo-e-cas/229364907268430/ . Acesso: 30 de Junho de 2021.

Nota-se nesta imagem, captada praticamente no mesmo local e ângulo, o começo das construções mais verticalizadas, que estavam sendo erguidas na orla, ainda que raras, se comparadas às décadas seguintes. A página *Olinda de Antigame*nte faz um comentário nostálgico dessa imagem, que demonstra o aspecto afetivo da memória coletiva daqueles que vivenciaram este passado:

> Era nestas praias que a juventude dos anos Rebeldes se reunia ao sabor do sol e do mar, durante o duro período do qual passava o Brasil.

> Mesmo hoje, os jovens ainda se reúnem na orla olindense, a contemplar este mar verde esmeralda, ainda que com seu espaço físico já tão modificado pelo passar dos anos. Já não temos mais os anos rebeldes do passado, exceto nas lembranças de quem os vivenciou, e mesmo hoje ainda guarda a lembrança, deste velho e belo mar d'Olinda, que tantos segredos fora ele confidente. (Disponível em: https://www.facebook.com/Olindadeantigamente/photos/praia-de-olinda-anos-70cart%C3%A3o-postal-antigo-retratando-orla-do-bairro-novo-e-cas/229364907268430/ . Acesso: 29 de Julho de 2021

Quando a página faz o comentário de que o cenário atual está modificado, ficando apenas na lembrança daqueles que vivenciaram à época, percebe-se a intenção em demostrar que local hoje em dia parece irreconhecível.

Nos anos 80, nesse mesmo local, já percebemos uma maior concentração de edifícios no local:

Imagem 3. Orla de Casa Caiada nos anos 80.



Fonte: Olinda de Antigamente. Disponível em: https://www.facebook.com/Olindadeantigamente/photos/praia-de-olinda-anos-70/229364907268430/ . Acesso: 30 de Junho de 2021

Fazendo um contraponto com à atualidade, tomaremos, a seguir, o exemplo de uma imagem da orla, ao redor Hotel 4 rodas, nos anos 80. Na figura exposta abaixo,

percebe-se que o hotel é facilmente reconhecido pela sua estrutura, piscina e quadras de tênis.

Imagem 4- Foto do Hotel quatro rodas na Orla de Olinda em 1980



Fonte: Olinda de Antigamente. Disponível em: https://www.facebook.com/recantigo/posts/2307964189344118?comment_id=2308074345999769 Acesso:29/07/2021

Pela imagem, observamos também as duas principais avenidas da cidade: Av. Carlos de Lima Cavalcanti, ao lado direito, e Av. José Augusto Moreira, ao lado esquerdo da imagem, ambas ligando os bairros de Casa Caiada e Bairro Novo, ao sítio histórico. Nota-se, portanto, como durante as décadas de 70 e 80 a orla de Olinda começou a sofrer alterações, tanto no que tange ao aumento de prédios, como também no alargamento. Tal fato demonstra indícios de chegada da modernidade à cidade e do progresso urbano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos como objetivo nesta comunicação apresentar aos leitores as mudanças que a orla de Olinda tem sofrido, fazendo uma comparação entre o passado e o presente. Desejamos, ao final da pesquisa, produzir um catálogo imagético focado nas fotografias analisadas entre os anos de 1970-1980, período de intensas transformações na paisagem urbana da orla de Olinda. Este catálogo pretende fazer com que as pessoas valorizem e respeitem a memória do local onde residem, contribuindo, assim, para a estudos sobre a historiografia da região.

Pretendemos, a princípio, destinar como público-alvo os acadêmicos da área de História, bem como o público acadêmico de outras áreas das Ciências Humanas, sobretudo das Ciências Sociais e Antropologia. Além dos acadêmicos, esperamos massificar este catálogo para o público geral, sobretudo os moradores da cidade de Olinda, a fim de que se orgulhem e aprendam mais sobre essa parte da história, que não será esquecida, com a ajuda do nosso olhar atento e preservacionista.

O conteúdo do nosso catálogo levará em consideração o debate entre História e Fotografia, introduzindo os leitores sobre como a História pode se valer dessa fonte de estudo para diversas análises do espaço urbano. Finalizaremos o catálogo expondo os depoimentos orais dos moradores, mediante a nossa síntese dessa operação historiográfica, levando-se em conta a memória e idiossincrasias desses atores sociais. Acreditamos que a construção do nosso catálogo imagético, poderá contribuir para preservação da memória. Sintetizamos essa comunicação com a seguinte citação de Ana Maria Mauad:

> O presente, uma imagem, com destaque na comunidade de imagens que nos envolve, sintetiza, à maneira dos foto-ícones, expectativas e esperanças de sua própria época, ao mesmo tempo em que nos lança para o mundo das imagens e de suas trajetórias; das economias visuais e modos de produzir o mundo visualmente em diferentes momentos da história humana (MAUAD, 2016, p.34)

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço**. Revista MOUSEION, vol. 3, n.5, Jan-jul. /2009

BRUCE, Fabiana. **Caminhando numa cidade de luz e de sombras. A fotografia moderna no Recife na década de 1950**. 2005. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

BAERS, João. **Olinda conquistada. Recife: Typographia de Laemmut & C. Editores, 1898**.

CALVINO, **Ítalo. As cidades invisíveis.** Trad.: Diogo Mainardi. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

NASCIMENTO, Eliane Maria Vasconcelos do. **Olinda: uma leitura histórica e psicanalítica da memória sobre a cidade**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador, 2008

NORA, **Pierre.** ***Historien public***. Paris: Gallimard, 2011a.

SANTOS, Michele Kely Moraes. **A expansão da verticalização no bairro de Casa Caiada, Olinda/PE (1990 a 2015)**. 2016. 160 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.